

Influência dos hábitos alimentares no desgaste dentário erosivo em dentes decíduos

Autor(res)

Patricia Nivoloni Tannure
Larissa Lais Souza
Michele Ramalho Da Graça
Daniela Cardoso Shibuya
Cassiano Guimarães Capellassi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Influência dos hábitos alimentares no desgaste dentário erosivo em dentes decíduos

Objetivo

Compreender os impactos dos hábitos alimentares no desgaste dentário erosivo na infância.

Material e métodos

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica da literatura atual. As palavras chaves utilizadas foram desgaste dentário erosivo, crianças, alimentação. Foram utilizados 2 artigos científicos atuais e um capítulo de livro, somente no idioma português.

Resultados e discussão:

A erosão é decorrente de um processo químico, em que ácidos não provenientes de bactérias orais entram em contato com os dentes por meio de alimentos ácidos, resultando na perda de estrutura dentária. Os estudos mostram que refrigerantes no geral apresentam potencial erosivo. A dentição decídua apresenta maior vulnerabilidade ao DDE, uma vez que os dentes possuem esmalte menos mineralizado, com menor microdureza e maior solubilidade quando comparados à dentição permanente. Crianças com desgaste erosivo nos dentes decíduos têm 4 a 5 vezes maior chance de acometimento dos dentes permanentes. As lesões possuem características côncavas em que a dentina é visível, sendo estas denominadas “cupping”.

Conclusão:

A erosão é determinada uma doença não cariosa. A utilização de produtos fluoretados está entre os principais meios de tratamento e prevenção do desgaste dental erosivo. O dentista tem um papel fundamental no diagnóstico precoce de sinais da DDE e deve orientar e acompanhar periodicamente estes pacientes.